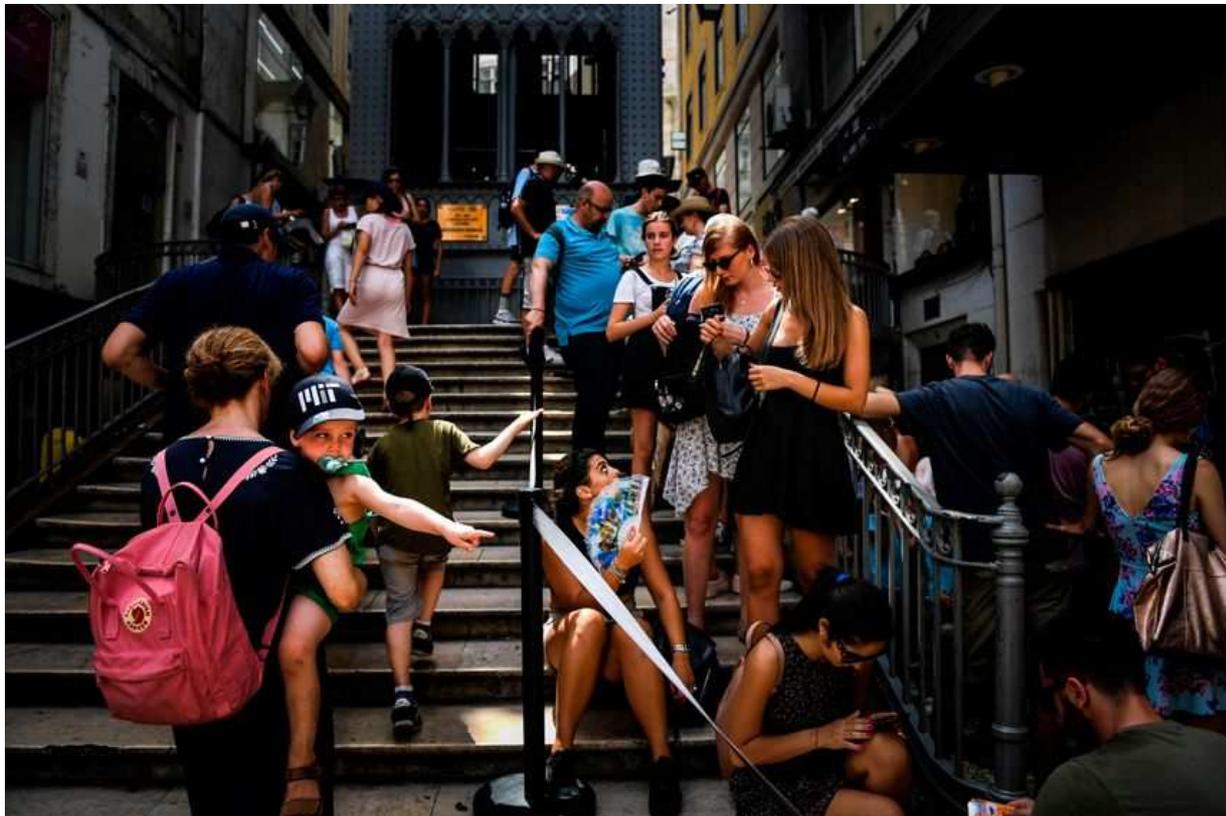


## Lisboa é uma das sete cidades europeias mais quentes na UE: no seu coração, tem uma ilha de calor “que agrava o problema”



### Patricia De Melo Moreira

É preciso redesenhar as cidades para enfrentar as ondas de calor que se vão tornar mais intensas e frequentes no futuro, em cenários de alterações climáticas, diz o investigador João Vasconcelos. OMS prevê que mortalidade precoce por calor possa chegar a 100 mil por ano na Europa, no final do século.

7 JULHO 2022 14:48



### Carla Tomás Jornalista

“As ondas de calor são um grande problema no sítio onde vivemos e são agravados pelas ilhas de calor nas cidades, sobretudo nos centros menos arborizados, com mais trânsito e menos ventilação, como a baixa de Lisboa”, frisa ao Expresso João Viljoen Vasconcelos. O investigador do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento

do Território da Universidade de Lisboa (CEG/IGOT) e docente do Politécnico de Leiria faz parte da equipa que estudou o clima no Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas e integra o projeto Ondas de calor em Lisboa.

O geógrafo lembra que **“a forma como desenhamos as cidades é um problema e estamos lentamente a incluir o clima ao pensar as cidades e a adaptar-nos”**. Em curso está um projeto piloto de monitorização do calor dentro da casa de população idosa em Lisboa, chamado IN-HALE, que envolve perto de meia centena de pessoas em cujas casas vão “monitorizar a exposição ao calor em ambiente interior e atitudes de adaptação na população idosa”, esclarece o investigador.

### TEMPERATURAS PODEM CHEGAR AOS 40°C EM LISBOA

A questão torna-se premente perante a vaga de calor que aí está e que pode elevar os termómetros na capital a 40°C. João Vasconcelos recorda que a onda de calor que assolou algumas zonas do país em **Agosto de 2018, “fez duplicar a mortalidade na Área Metropolitana de Lisboa (AML)”**. O excesso de calor elevou de 63 para 123 a mortalidade média diária, registada neste mês por comparação ao período de referência. O problema é que este tipo de fenómenos tende a estender-se no tempo e a acentuar-se no futuro. O estudo feito para a AML indica que **“o stress por calor se pode vir a prolongar por entre 10 e 51 dias em meados do século na área metropolitana e atingir três meses seguidos (91 dias seguidos) no período 2071-2100**, com base no cenário mais gravoso de aquecimento global (RCP8.5)”, esclarece o investigador. Já os dias de desconforto por frio deverão cair até 109 dias no final do século. Esta é uma boa notícia tendo em conta o mau isolamento de dois terços da habitação em Portugal e o quanto se sofre com o frio no dito “país ameno”.

### LISBOA ENTRE AS 7 CIDADES EUROPEIAS MAIS QUENTES

Segundo João Vasconcelos, **Portugal é “o segundo pior país da UE em termos de capacidade de as pessoas arrefecerem as suas casas** e mesmo os mais ricos não conseguem fazê-lo”, quando comparados com a população das mesmas categorias sociais noutros países. Isto porque os dados de que dispõe indicam que “38% dos portugueses vivem em casas que não são confortavelmente frescas e 98% não têm ar condicionado”. Lisboa está também entre as sete cidades europeias com mais alto índice de exposição a elevadas temperaturas, ao lado de Madrid, Roma, Nápoles, Barcelona ou Nice e Marselha.

Nas ilhas de calor urbanas, as temperaturas levam mais tempo a baixar. Imagens de satélite recentes da Estação Espacial Internacional indicam que as temperaturas do ar excederam em 10°C as temperaturas médias para a época, em junho de 2022, em cidades como Milão, Paris e Praga, na Europa, mas também em várias partes dos EUA e da Ásia.

Por cá, a partir desta sexta-feira, só Faro e Viana do Castelo escapam aos "avisos laranja" emitidos pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera, relacionados com a previsão de elevadas temperaturas. Já acionado está o sistema Ícaro, que visa atenuar o impacto do

calor na população mais envelhecida ou frágil. Em algumas cidades de província, o padre tem um papel importante ao chamar as pessoas para se protegerem no espaço fresco das igrejas, noutros são os espaços verdes os pontos frescos de refúgio.

### **100 MIL PODEM MORRER PRECOCEMENTE NA EUROPA POR CALOR EM EXCESSO**

Só no verão de 2003, um dos piores de que há memória, o calor tórrido ceifou a vida a 70 mil pessoas na Europa ocidental, segundo dados da Agência Europeia do Ambiente. Nesse mesmo ano, o excesso de calor tirou a vida a mais de 15 mil pessoas em França e perto de duas mil em Portugal, sendo os mais vulneráveis os idosos, as pessoas com doenças crónicas, as grávidas, as crianças, e as pessoas expostas a trabalhos exteriores.

Dados da **Organização Mundial de Saúde indicam que até final do século se pode assistir a um aumento de 100 mil óbitos prematuros adicionais por ano** na Europa, associado ao calor, se as temperaturas médias globais subirem mais de 2°C face às da era pré-industrial.

Para quem está de férias na praia ou vive à beira mar, **o ar condicionado natural formado pelo vento do Atlântico vai ser uma benesse por estes dias**, mas a cautela é necessária e uma sombra à mão também. Já nas grandes cidades, o melhor mesmo é seguir as indicações das autoridades de saúde e refugiar-se em locais frescos, abrir as janelas de casa e baixar as persianas para permitir alguma corrente de ar, reduzir o exercício físico ou o trabalho ao ar livre e, claro, beber muita água para manter a hidratação.